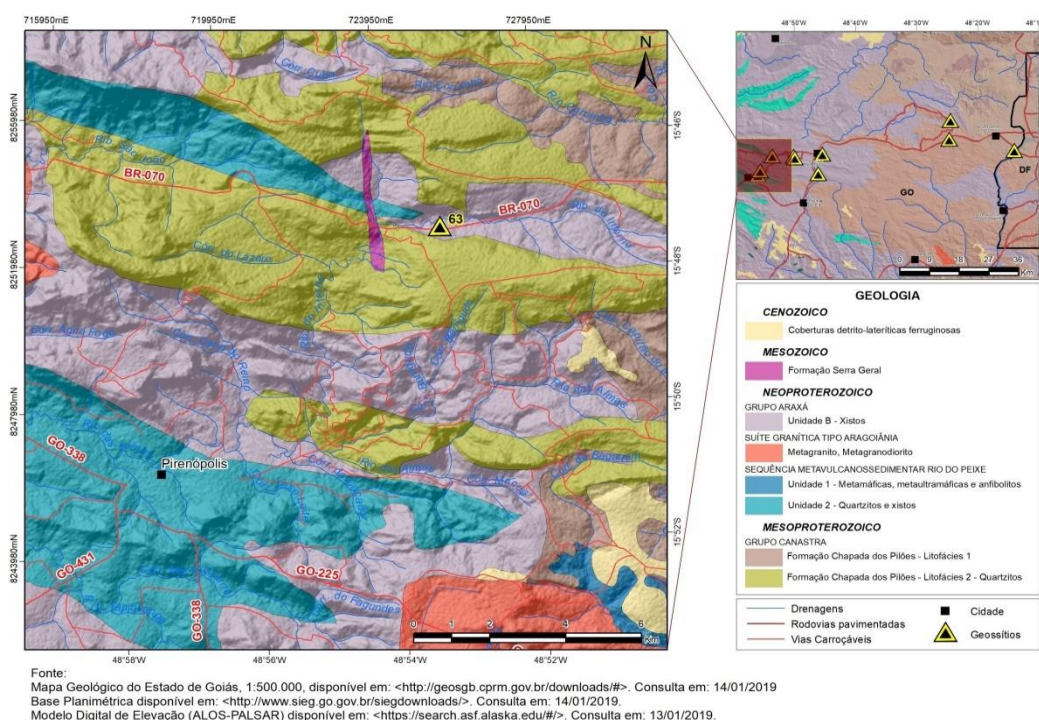


GEOSÍTIO Nº 63 : EMBASAMENTO GNÁISSICO - PIRENÓPOLIS/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R2-08	Pirenópolis/GO	725.719	8.253.017	1.097 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Planalto dissecado. Ampla vertente		COBERTURA VEGETAL Mata de Galeria. Vegetação ciliar.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Extenso afloramento de rochas metamórficas de alto grau pertencente a denominada Sequência Rio do Peixe, localizado à margem da BR-070, próximo a Cocalzinho de Goiás. O geossítio tem significativo valor acadêmico/estratigráfico, considerando a localização da faixa de dobramentos Brasília e o contexto evolutivo estabelecido à sintaxe dos Pireneus, compondo parte do embasamento onde se assentaram as unidades metassedimentares do Grupo Araxá. Em trabalhos realizados na região, estas rochas foram enquadradas em uma sequência metavulcano sedimentar máfica, com idade inferida ao limite entre o paleo e mesoproterozoico. No entanto, ainda carecem de dados geoquímicos e geocronológicos para melhor contextualizar o ambiente tectônico/evolutivo.

A sintaxe dos Pireneus localiza-se na porção central da faixa Brasília. Devido a intensa deformação, as rochas ocorrem como lascas alongadas que colocam em contato tectônico as unidades do embasamento e as unidades de cobertura, sendo considerado que a complexidade geológica local decorreu de uma protuberância rígida na borda oeste

do cráton São Francisco no período colisional com a placa Amazônica-Oeste Africana, gerando arqueamento, acompanhado de cavalgamentos descontínuos, de idades recentes, intercalados com cavalgamentos do embasamento mais antigo.

O embasamento na região da sintaxe dos Pirineus é reconhecido em quatro ocorrências a norte de Pirenópolis e cinco a sul, próximo a Corumbá do Goiás, sempre em contato tectônico, por meio de falhas transcorrentes e de empurrão, algumas com extensão reconhecida de até 20 km, e acompanhadas de rochas quartzíticas e xistos do Grupo Araxá.

Neste geossítio, se observa a ocorrência de rochas do tipo granada-plagioclásio gnaiss, apresentando bandas de cores claras constituídas de feldspatos e bandas escuras onde ocorre a biotita e a hornblenda. A classificação e descrição mineralógica desta rocha foram estabelecidas por meio de estudos petrográficos. No afloramento também ocorre a presença de veios quartzosos deformados e fraturados. Ressalta-se que esta sequência apresenta relevância metalogenética, considerando as mineralizações auríferas já reconhecidas no ambiente.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R2 - 08: Ocorrência de gnaisses da Sequência Metavulcanossedimentar Rio do Peixe. Cocalzinho de Goiás/GO.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.

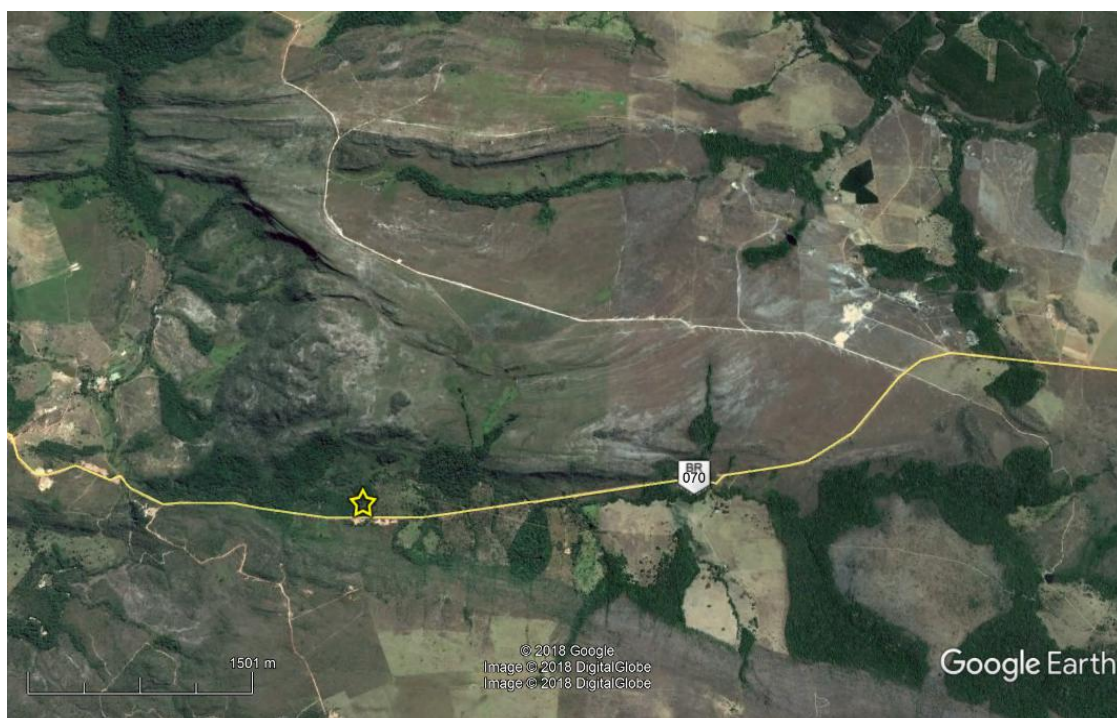
g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.

h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

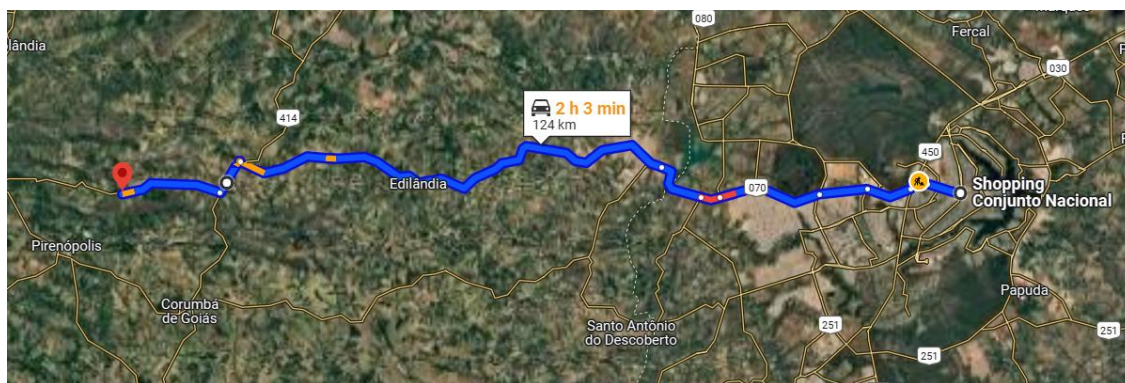
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Evolução Geológica; Datação de rochas; Tectônica de Placas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 63 (*)



TRECHO RODVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 124,0 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O. The Pirineus syntaxis: an example of the intersection of two brasiliano fold-thrust belts in central Brazil and its implications for the tectonic evolution of Western Gondwana. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 30, n 1, p. 144-148, 2000.

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PESQUISA DOS RECURSOS MINERAIS. **Programa Levantamentos Geológicos Básico do Brasil**. Pirenópolis. Folha SD.22-Z-D-Y. Estado de Goiás. Escala 1:100.000. Org. por José Thomé. Brasília, DNPM/CPRM, 1994.

CUADROS JUSTO, L. E. **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB. Folha SD.22-Z-DIV. Jaraguá, GO**. Escala 1:100.000. Goiânia: CPRM, 1994. 91 p.

FUCK R. A.; MARINI, J. O.; DARDENNE, M. A.; FIGUEIREDO, A. N. Coberturas metassedimentares do Proterozóico Médio: os Grupos Araí e Paranoá na região de Niquelândia - Colinas, Goiás. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 54-62, 1988. Disponível em: <http://bit.ly/2Luvkl7>. Acesso em: 7 maio 2019.

FUCK R. A. A Faixa Brasília e a compartimentação tectônica da Província Tocantins. *In*: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE, 4. 1994. Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 1994. p. 184-187.

MARINI, O. J.; FUCK, R. A.; DANNI, J. C. A Evolução Geotectônica da Faixa Brasília e seu Embasamento. *In*: SIMPÓSIO SOBRE O CRATON SÃO FRANCISCO E SUAS FAIXAS MARGINAIS, 1981, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: SBG, 1981

RADAELLI, V. A. **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB. Folha SE.22-X-B-II – Anápolis**. Escala 1:100.000. Goiânia:CPRM. 1994. p. 113.